



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL BI/MULTILÍNGUE COM ALUNOS SURDOS DO ENSINO

MÉDIO: INTERAÇÕES TRANSCULTURAIS E APROPRIAÇÕES LINGUÍSTICAS:

REVISTA IDENTIDADE

Palavras-Chave: ensino de português como L2; surdos, escrita, Libras

Autores(as):

Adryan M. Oliveira

Bruno D. Paiva

Rayssa GF. De S. Paulino

Maria Eduarda R. Henrique

Carlos Erick Ananias

Rafael Pereira Coutinho

Prof^a. Dr^a. Ivani Rodrigues Silva (orientadora) FCM/UNICAMP

Resumo

O desenvolvimento das tecnologias digitais e o avanço das redes sociais contribuíram para que cenários cada vez mais plurilíngues e multiculturais fossem delineados (BLOMMAERT & RAMPTON, 2011). As transformações desse processo impactaram, de forma direta, o cenário escolar, que passou a ser vivenciado por estudantes com diferentes experiências e repertórios de vida. Nesse contexto, as redes sociais, como espaços predominantemente democráticos de produção e profusão de conhecimentos, possibilitaram que narrativas, antes silenciadas, pudessem se tornar mais visíveis. Por esse motivo, grupos específicos, tais como os surdos – ou seja, aqueles que historicamente foram marginalizados – passam a ser representados, a produzir conhecimentos e, com isso, um “mundo de mobilidades, de redes digitais, [...] de superdiversidade” (Moita-Lopes, 2006, p. 19) torna-se mais visível. Diante disso, o presente projeto tem como objetivo possibilitar experiências de aprendizagem que promovam a colaboração e a integração entre os estudantes, de modo que, ao fim, todos sejam capazes de entender melhor o funcionamento da língua(gem) enquanto um instrumento que atravessa as relações humanas. Para isso, será confeccionada a Revista Identidade, um produto midiático que une diferentes formas de linguagens para auxiliar na construção identitária dos estudantes surdos e analisar a importância da pluralidade no meio social. Além de atividades que envolvem de forma sistematizada o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, os alunos farão editoriais, notícias e conteúdos imagéticos que formarão a revista. Mostra-se importante

que os alunos surdos se vejam e sejam vistos como agentes de transformação social, capazes de expor suas opiniões e de se comunicar com o mundo dentro e fora das salas de aula.

Palavras-Chave: ensino de português como L2; surdos; escrita; Libras.

Introdução

Educação Bilíngue de Surdos

Há poucas décadas, o contexto educacional de pessoas surdas conta com legislações que reconhecem a necessidade de se garantir o ensino de Português como Segunda Língua. Esse reconhecimento tardio impacta, até hoje e de forma negativa, os processos de ensino e aprendizagem desse grupo: há ainda poucos projetos educacionais sensíveis à pluralidade cultural, social e linguística dos surdos. Além disso, poucos projetos preocupam-se em possibilitar uma formação crítica e cidadã que considere as práticas de linguagem como fundamentais para uma educação libertadora (FREIRE, 2003). Os avanços no campo legislativo, desde a Constituição de 1988, fez com que pessoas surdas, antes consideradas deficientes pela visão clínica-terapêutica, passassem, a partir da consolidação das leis, a integrar grupos de minorias linguísticas, como imigrantes e indígenas, por exemplo. Esse reconhecimento foi crucial para que tais grupos ganhassem força e espaço para lutar por suas necessidades e direitos sociais. Nesse horizonte, o que se vê hoje é uma reunião de esforços para promover um movimento de valorização dos aspectos semânticos da língua e do reconhecimento da singularidade da escrita de alunos surdos. Esse reconhecimento é fundamental para que visões opressoras a respeito da língua e das comunidades surdas sejam superadas.

Objetivos

Considerando-se o complexo contexto multilíngue da educação de surdos, marcado fundamentalmente por fortes tensões entre as línguas que constituem as identidades surdas e que circulam, com ou sem restrições, nos espaços educacionais, o objeto central desse projeto é auxiliar estudantes surdos do ensino médio na compreensão e no uso da língua portuguesa em sua forma escrita, possibilitando a eles experiências mais significativas de produção de textos, por meio da Libras como língua de instrução e de socialização, a partir de criação de elementos da Revista Identidade do grupo de surdos. Como objetivos específicos:

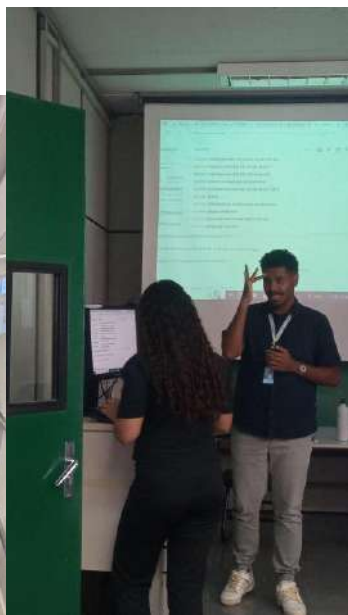
- 1) Refletir sobre o uso da língua portuguesa em contextos específicos com surdos adolescentes e jovens adultos.
- 2) Proporcionar a construção coletiva de narrativas, discursos e produções de diversos gêneros textuais.

Resultados e discussão

As primeiras atividades desenvolvidas no projeto no semestre tiveram como objetivo promover reflexões a respeito das identidades surdas e das perspectivas do grupo sobre o futuro. O projeto “Identidade, cultura e sociedade” trouxe ao grupo reflexões voltadas à construção da individualidade e o impacto da população surda no meio social, sendo agentes que ativamente contribuem para o espaço coletivo que estão inseridos. Para o desenvolvimento do pensar

identitário surdo, foram realizadas inúmeras oficinas que auxiliaram na construção do ‘eu’, como: i) Quem somos e o que gostamos de fazer?; ii) Como descrever fisicamente indivíduos e como suas peculiaridades os tornam únicos; iii) Etnias, culturas e identidades: pluralidade de interesses, valores e costumes em uma sociedade; iv) Minha posição atual na sociedade e aonde eu quero chegar; v) Expressões idiomáticas em Libras e como transmitir para o dia a dia; vi) Visita de pesquisadoras suíças e as diferenças nas línguas de sinais de outros países; vii) Como o surdo vive em sociedade e as diferenças com a população ouvinte; viii) Estudo do meio. As discussões realizadas em todas essas oficinas culminaram na realização de uma Revista Digital. Abaixo seguem algumas cenas das Oficinas:





Considerações finais

As atividades desenvolvidas nessa primeira etapa do projeto foram fundamentadas em práticas de linguagem situadas, que buscaram ampliar o senso crítico a respeito dos contextos em que estamos inseridos. Mesmo desenvolvendo diariamente nossos gostos e preferências, e tendo uma personalidade estabelecida desde o nascimento, muitas vezes não paramos para refletir criticamente a respeito de quem somos e aonde queremos chegar na sociedade. Construir uma identidade, estabelecer um propósito são essenciais para que o grupo assuma o papel de protagonistas na construção de narrativas que refletem suas experiências e perspectivas, desenvolvendo um senso de responsabilidade e cidadania ao compreenderem o impacto social de suas vozes e criações na valorização da cultura surda, demonstrando que a gramática e o vocabulário são ferramentas orgânicas para a expressão de ideias e o fortalecimento de uma comunidade. Além disso, essas experiências possibilitaram a reflexão sobre a Libras e sobre a Língua Portuguesa de maneira contextualizada, o que foi fundamental para que a gramática dessas línguas pudessem ser discutidas e compreendidas de modo menos artificial.

Referências:

- Blommaert, J., & Rampton, B. (2011). Language and superdiversity. *Diversities*, 13(2). Recuperado de https://newdiversities.mmg.mpg.de/fileadmin/user_upload/2011_13-02_art1.pdf
- Freire, Paulo. 2003 [1999]. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Moita-Lopes, L. P. (2006). Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In L. P. Moita-Lopes (Org.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (pp. 13- 44). São Paulo: Parábola.